Colégio Vicentino
VIRGEM PODEROSA

# PLANO DE RECUPERAÇÃO PARALELA - 2022

**RECUPERAÇÃO – TRIMESTRE: 1°**

**Curso: Ensino Fundamental II**
**Componente Curricular: Língua Portuguesa**
**Série/Ano: 9º Ano**
**Professor: Kleber Calixto**

## Habilidades:

**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – contos psicológicos e sociais
**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos cronológico e psicológico.
**(EF09LP08)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
**(EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

## Conteúdo Selecionado:

Interpretação de Texto Conto de Psicológico
Utilização e compreensão do uso de conjunções e orações coordenadas e subordinadas.

## INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:

- Lista de Exercícios - 1,5 pontos
- Avaliação - 8,5 pontos

## ORIENTAÇÕES DE ESTUDO:

- Organize seu momento de estudo, faça resumo dos assuntos teóricos e leia textos do gênero textual solicitado para sua avaliação.
- Atente-se às anotações feitas em seu caderno, elas devem facilitar muito seu estudo.
- Procure o professor durante suas aulas para tirar possíveis dúvidas. Para isso, resolva a lista de exercícios com antecedência.
- Ao utilizar seu livro didático, foque nas páginas: 12-21; 24-33.

| Colégio Vicentino VIRGEM PODEROSA | Nome: | | Número: | Valor: |
|---|---|---|---|---|
| | Turma: | Professor(a): | | Nota: |
| | Componente Curricular: | Data: / / | Trimestre: | Ass.: |

# Trabalho de Língua Portuguesa

1. O conto é uma narrativa com estrutura bastante específica. Explique como é possível diferenciá-la de uma narrativa de aventura. (0,2)
2. Indique o que difere um conto comum de um conto psicológico? (0,2)
3. Explique e exemplifique como podemos diferenciar uma oração coordenada de uma oração subordinada. (0,2)
4. Demonstre a diferença entre dois tipos de orações coordenadas. (0,2)

**Texto I**

## Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um de meus filhos:

— Uma esperança! e na parede bem em cima de sua cadeira! Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.

— Ela quase não tem corpo, queixei-me.

— Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

— Ela é burrinha, comentou o menino.

— Sei disso, respondi um pouco trágica.

— Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

— Sei, é assim mesmo.

— Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

— Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não apagasse.

— Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar — estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia "a" aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

— É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte…

— Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.

— Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros — falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faz o favor de facilitar o caminho da esperança.

O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "e essa agora? que devo fazer?". Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. E acho que não aconteceu nada.

5. Por que é importante que a narradora esclareça de imediato (no primeiro parágrafo) de que esperança ela está falando? (0,15)

6. Um trecho do terceiro parágrafo comprova que a própria narradora havia pensado no sentimento. Mencione-o, explicando. (0,1)

7. A seguir, compare trechos do conto com uma construção alternativa.

| NO CONTO | OUTRA POSSIBILIDADE |
|---|---|
| "[...] unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso." | Unia em uma só as duas esperanças, **pois** já tem idade para isso. |
| "Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho." | Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, **mas** três vezes teve que retroceder caminho. |
| "[...] mas era indubitável, lá estava ela [...]." | Mas era indubitável **que** lá estava ela. |

No texto de Clarice Lispector, a justaposição das orações (que permite classificá-las como coordenadas assindéticas) cria um efeito que condiz com a atmosfera do conto. Explique essa declaração.

Classifique as segundas orações da coluna "Outra possibilidade". (0,15)

8. Releia este trecho: (0,15)

**O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança.**

Que trocadilho poderia ter sido feito entre o inseto e o sentimento?

9. Escreva, na forma desenvolvida, a oração subordinada desse período, que está na forma reduzida (ela desempenha a função sintática de adjunto adverbial de tempo). (0,15)

**Respostas:**

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____